

POSSIBILIDADES COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Pollyanna Kéroly da Silva Freitas¹

Marta Chaves²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar possibilidades de intervenções educativas com a música na Educação Infantil. Este estudo, com delineamento bibliográfico, fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, por entendermos que esse referencial teórico tem como premissa favorecer o máximo desenvolvimento das crianças e subsidiar o trabalho docente com intervenções pedagógicas humanizadoras, por meio da música na Educação Infantil. Nessa acepção, desenvolvemos a argumentação com respaldo nos principais elaboradores da Teoria Histórico-Cultural, como Vigotski (2009) e Leontiev (1978), assim como apresentamos escritos de estudiosos que versam sobre a temática em questão, entre eles: Chaves (2011; 2014), Romanelli (2009a; 2009b; 2012; 2013) e Chaves, Lima e Hammerer (2011). Julgamos essencial que os cursos de formação de professores, sejam de graduação, sejam de formação em serviço, contemplem estudos e reflexões acerca dos objetivos elencados nesta argumentação.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Histórico-Cultural. Educação Infantil. Formação de Professores. Música.

POSSIBILITIES WITH MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY

Abstract

This article aims to present possibilities of educational interventions with music in Early Childhood Education. Our study, with bibliographic design, is based on the assumptions of Historical-Cultural Theory, as we understand that this theoretical framework has as premise to favor the maximum development of children and subsidize the teaching work with humanizing pedagogical interventions, through music in Early Childhood Education. In this sense, we will develop our argument with the support of the main writers of Historical-Cultural Theory, such as Vigotski (2009) and Leontiev (1978), as well as, we present writings of scholars who deal with the subject in question, among them: Chaves (2011; 2014), Romanelli (2009a; 2009b; 2012; 2013) and Chaves, Lima e Hammerer (2011). We believe it is essential that in teacher training courses, whether undergraduate or in-service training, include studies and reflections on the objectives listed in this argument.

Keywords: Historical-Cultural Theory. Child Education. Teacher Training. Music.

POSIBILIDADES CON LA MÚSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:

CONTRIBUCIONES A LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar las posibilidades de intervenciones educativas con música en la Educación Infantil. Nuestro estudio, con diseño bibliográfico, se basa en los supuestos de la Teoría Histórico-Cultural, pues entendemos que este marco teórico tiene como premisa favorecer el máximo desarrollo de los niños y subsidiar la labor docente con intervenciones pedagógicas humanizadoras, a través de la música en la Primera Infancia. Educación. En este sentido, desarrollaremos nuestra argumentación con el apoyo de los principales escritores de la Teoría Histórico-Cultural, como Vigotski (2009) y Leontiev (1978), así como, presentamos escritos de académicos que abordan el tema en cuestión. , entre ellos: Chaves (2011; 2014), Romanelli (2009a; 2009b; 2012; 2013) y Chaves, Lima y Hammerer (2011). Creemos que es fundamental que en los cursos de formación docente, ya sea de pregrado o de formación en servicio, se incluyan estudios y reflexiones sobre los objetivos enunciados en este argumento.

Palabras clave: Teoría Histórico-Cultural. Educación Infantil. Formación de Profesores. Música.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar possibilidades de intervenções educativas com a música³ na Educação Infantil. Amparados nos pressupostos da Ciência da História e na Teoria Histórico-Cultural, defendemos uma concepção de formação para o homem, sociedade e educação fundamentada no máximo desenvolvimento, a partir das apropriações das riquezas humanas, as quais foram elaboradas ao longo da história (CHAVES, 2017).

Consideramos que esse referencial teórico-metodológico contribui para a formação de professores, pois apresenta possibilidades de intervenções pedagógicas e humanizadoras, assim como favorece a reflexão e a recondução das práticas educativas nas instituições escolares.

Desenvolvemos nossos argumentos, subsidiados nos principais autores e pesquisadores da Teoria Histórico-Cultural, destacando os clássicos, como Vigotski (2009) e Leontiev (1978), assim como os autores contemporâneos, como Chaves (2011; 2014), Romanelli (2009a; 2009b 2012; 2013) e Chaves, Lima e Hammerer (2011).

Entendemos que estudar as elaborações dos referidos autores nos possibilita conhecermos e refletirmos sobre intervenções pedagógicas com a música na Educação Infantil. Diante dessa compreensão, indagamos: quais são as vivências proporcionadas com a Música na Educação Infantil? Intervenções pedagógicas com a música na Educação Infantil podem favorecer a aprendizagem e desenvolvimento das crianças? Quais intervenções pedagógicas com a música podem propiciar uma educação humanizadora na Educação Infantil?

A fim de compreender as indagações acima citadas, que se harmonizam com nossas defesas de Educação, pois, em consonância com os escritos de Chaves (2014; 2018), defendemos que a escola deve propiciar aos escolares o acesso aos conhecimentos mais elaborados desenvolvidos historicamente pela humanidade.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a metodologia bibliográfica é a fase inicial de uma pesquisa, pois nos permite conhecer os materiais já publicados sobre o nosso tema de estudo. Sendo assim, “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que já foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 42-43).

Romaneli (2009a) afirma que, no Brasil, desde 1970, o ensino da música nas instituições escolares, bem como na Educação Infantil, não é apresentado para os educandos de modo sistematizado. Alguns exemplos relacionam-se às rotinas das crianças; canções na hora do lanche e do sono. O referido estudioso explica que, em determinados momentos, as músicas são escolhidas sem critérios e objetivos estabelecidos.

A Educação Infantil, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, como a primeira fase da Educação Básica, tem a Arte como um dos seus componentes curriculares obrigatórios, conforme deliberado no artigo 26 do referido documento.

Com a declaração da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determina que a música passa a ser obrigatória nos currículos do ensino de Arte. Tal lei é complementada no § 6º: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que se trata o § 2º desse artigo” (BRASIL, 1996).

Ao considerar a música enquanto componente obrigatório no ensino de Arte, Romanelli *et al.* (2012) explicam que há alguns desafios em relação a esse trabalho decorrente da falta de professores licenciados nessa área de atuação. Outras questões mencionadas pelo pesquisador referem-se à escassez de espaços e recursos apropriados, contribuindo com o esvaziamento do conteúdo, conseqüentemente, as intervenções com a música restringem-se a momentos de distrações, sem objetivos e proposições pedagógicas estabelecidas.

Desse modo, verificamos que, por vezes, a música na Educação Infantil não é utilizada como um recurso que favorece o desenvolvimento das crianças. Assim, destacamos a essencialidade de possibilitar aos professores, estudos e reflexões sobre as atividades, projetos e vivências com a música.

Segundo Chaves, Lima e Hammerer (2011, p. 87), a música desenvolve e estimula, na criança, “[...] a sensibilidade, favorece trabalhos em grupo, a disciplina, a concentração, a desenvoltura e a criatividade [...]”. Nessa concepção, as autoras mencionam algumas possibilidades e estratégias, por exemplo, vivenciar momentos com os instrumentos musicais; apreciar novos repertórios; conhecer compositores, como Vinicius de Moraes e

Toquinho; explorar intervenções sobre a música, em outras palavras, consideramos que a escola tem o papel essencial de promover o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, a seguir, discorreremos, de forma sucinta, acerca das contribuições de Romanelli (2009a; 2009b 2012; 2013) sobre a música na Educação Infantil, assim como apresentaremos algumas reflexões sobre a formação de professores e as possibilidades para as práticas educativas com música.

CONTRIBUIÇÕES DE GUILHERME ROMANELLI PARA AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor e pesquisador Romanelli⁴ (2009a), em sua tese intitulada “A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental”, realiza uma pesquisa de campo em uma instituição escolar, com o intuito de observar as vivências desenvolvidas juntamente com os educandos no referido espaço.

Romanelli (2009a) destaca que grande parte da sociedade acredita que o ensino de Arte, bem como o da Música é restrito e destinado somente àqueles que têm o “dom” e a “vocação”, ou seja, para aqueles que já nasceram com essas aptidões, conforme afirma o autor:

[...] é frequente a defesa da idéia de que seu domínio é reservado àqueles que têm talento [...]. Tal elemento é chamado talento, dom ou graça e é muitas vezes atribuído a determinações genéticas e [...] essa idéia está presente em todos os nichos da sociedade e em especial nos meios de comunicação e espaços de ensino. (ROMANELLI, 2009a, p. 13).

Para o autor, ao contrário das afirmações do senso comum que acredita que, para aprender Música, é necessário ter “dom”, compreende que “[...] é possível ensinar música e agir sobre o desenvolvimento musical dos sujeitos” (ROMANELLI, 2009a, p. 14). Sendo assim, entendemos que todos podem aprender e desenvolver-se com a Arte, especialmente, para nós, a Música.

Romanelli (2009a) destaca que, no Brasil, há ausências do ensino da Música nas instituições escolares, mesmo sendo conteúdos contemplados pela disciplina de Arte, pois se refere a um componente curricular obrigatório para todas as etapas da Educação Básica. Para o autor:

O desenvolvimento musical torna-se possível apenas para aqueles que têm o privilégio de ter tal formação complementar à escola, perpetuando as desigualdades quanto ao acesso ao conhecimento musical. (ROMANELLI, 2009a, p. 56).

Diante do exposto, compreendemos que a formação musical, pouco vivenciada nas instituições escolares, torna-se um privilégio para aqueles que possuem condições de

incluía como uma formação complementar, privando, assim, algumas crianças desse conhecimento e da possibilidade de desenvolver uma formação integral.

Ao refletir sobre a ausência do ensino de Música nas instituições escolares no Brasil, Romanelli (2009a) afirma que há uma desvalorização nessa área. No entanto, conforme destaca o autor, a escola é “[...] o local onde construirá todo o conhecimento, é certamente um espaço que privilegia o contato com o saber sistematizado, dentre o qual está a música” (ROMANELLI, 2009a, p. 77).

Ainda conforme o autor, as instituições escolares são “locais privilegiados” (ROMANELLI, 2009a, p. 77), onde as crianças desenvolvem conhecimentos e habilidades, por meio da Música. O autor em questão apresenta algumas indagações sobre a relação das crianças com a Música nas instituições escolares:

Onde há música no espaço escolar? Em quais momentos? Quais os elementos da mídia podem ser observados nas manifestações musicais das crianças? Quais as ideias que as crianças têm da sua própria relação com a música? Como as crianças aprendem música dentro da escola? Como os adultos reagem às manifestações musicais das crianças? (ROMANELLI, 2009a, p. 88-89).

Ao investigar as instituições de ensino, em sua pesquisa, Romanelli (2009a) observou a exploração de sons pelas crianças, mesmo de formas inconsciente e intencional, por exemplo, em explorações de sons, tempos e ritmos; imitações de alguns sons; manipulações de objetos, como garrafas e canetas, bem como brincadeiras e jogos musicais. A respeito de uma organização intencional do ensino, o autor destaca:

Diferentemente de outros saberes escolares, onde o conhecimento cotidiano pode trazer equívocos conceituais, como é no caso das ciências de forma geral, na educação musical o conhecimento dos alunos não se configura enquanto obstáculo epistemológico, o que significa dizer que diversas experiências musicais das crianças e sua reflexão sobre elas já podem fazer parte dos processos escolares de educação musical. (ROMANELLI, 2009a, p. 100).

O pesquisador enfatiza que é importante levar em consideração as experiências anteriores com o ensino da música, vivenciadas pelos escolares. No entanto, caberá aos profissionais apresentar diferentes possibilidades que venham contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças desde a mais tenra idade. Para isso, é necessária uma organização intencional do trabalho pedagógico.

Cabe ressaltar a importância de formações de professores juntamente com os profissionais que atuam com a Educação Infantil, pois o trabalho com a música na Educação Infantil precisa ampliar e possibilitar novos conhecimentos, encantamentos, curiosidades, atividades com sentido e significados às crianças. Em outras palavras,

Defender a formação contínua como possibilidade de desenvolvimento para professores e crianças se firma como necessidade por entendermos ser uma questão essencial para que as escolas não sejam espaços de educação para subserviência, mas ao contrário, firma-se como espaço e tempo de defesa de condição plena para todos, o que significa dizer que as instituições escolares podem efetivar rotinas pedagógicas para o desenvolvimento da memória, atenção, linguagem, criação, desenvolvimento, espírito solidário e coletivo. (CHAVES, 2020, p. 227).

Nessa perspectiva, os profissionais ao planejarem suas intervenções, precisam fundamentar-se na ciência, em uma perspectiva de humanização. Por isso, as proposições educativas precisam ser refletidas com sentido e significado para possibilitar o desenvolvimento da criança com base no ensino de Arte e Música.

Para Mukhina (1996), compreendemos que a partir da ação pedagógica é que a criança poderá desenvolver as capacidades humanas. Em outras palavras, a música, ao contrário do que observamos cotidianamente nas instituições escolares, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades intrinsecamente humanas, porém, não inatas ao homem. Enfatizamos,

As crianças assimilam esse mundo, a cultura humana, assimilam pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contém, os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. Sem dúvida, criança não pode se integrar a cultura humana de forma espontânea. Consegue-o com a ajuda contínua e a orientação do adulto – no processo de educação e de ensino. (MUKHINA, 1996, p. 40).

Com base nos escritos de Chaves, Hammerer e Groth (2011, p. 5), destacamos que as práticas educativas empobrecidas “[...] não se devem a ‘má vontade’ dos educadores e instituições educativas, mas sim, pela limitação e empobrecimento que sua condição de vida lhe oferece”. As autoras afirmam ainda que “[...] acaba por limitar a realização de inúmeras possibilidades para organizar e reorganizar a rotina das escolas e Centros de Educação Infantil”. Ademais, fazemos menção ao clássico Leontiev (1978):

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando essas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Esse processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal. (LEONTIEV, 1978, p. 301).

Nessa concepção, Romanelli (2013) pontua que as crianças têm o contato com a música desde a mais tenra idade, inclusive até antes da apropriação da linguagem oral.

Desse modo, defendemos a essencialidade de intervenções pedagógicas com a música na primeira infância.

Os bebês já percebem as variações rítmicas de músicas, e mudam seus comportamentos quando ouvem uma canção de ninar ou de um brinquedo cantado. Há que se ressaltar que a vida das crianças é muito rítmica, porque segue uma rotina cíclica e repetitiva, com ritmo próprio para andar, da respiração, do sono, por isso as brincadeiras musicais de variações rítmicas, como de alteração de andamento, por exemplo, são importantes para os pequenos aprendizes. (ILARI, 2003 apud CHAVES; BEZERRA; CANTOS, 2006, p. 5).

O ensino da música, além de favorecer vivências enriquecedoras, possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças, como memória, atenção, concentração, imaginação, criatividade, raciocínio lógico, linguagem, senso estético, entre outras características fundamentais.

Blaganodezhina (1969) explica que os sentimentos estéticos de uma criança se desenvolvem mais ao escutar uma música, principalmente, quando esta possui movimentos rítmicos no compasso da melodia musical, proporcionando prazer e, conseqüentemente, um melhor desempenho nas atividades educacionais desenvolvidas.

Romanelli (2013) afirma que as primeiras experiências da criança em relação à música refere-se ao explorar recursos disponíveis ao seu redor, por exemplo, os brinquedos e instrumentos com sons, por exemplo, chocalhos, bonecas, carrinhos, entre outros. Nessa perspectiva, os educandos, ao ingressar na Educação Infantil, têm um repertório, ainda que inicial, com várias experiências musicais. O autor explica que:

A aprendizagem musical será sempre privilegiada quando uma criança explora o mundo sonoro. De um lado, ela compreende melhor os fenômenos acústicos com os quais a música é feita, como por exemplo, soprar no gargalo de uma garrafa e se apropriar do princípio acústico que permite o funcionamento de uma flauta transversal [...]. (ROMANELLI, 2013, p. 68).

Romanelli (2013) afirma que é essencial ter conhecimento sobre a temática para conduzir atividades musicais na Educação Infantil. Sendo assim, o autor menciona a necessidade da formação docente, inclusive de forma contínua, com intuito de aprimorar e reconduzir práticas educativas, tendo como ponto de partida expoentes clássicos da Música. Conforme Chaves (2011, p. 101), a ação sistematizada e intencional do professor:

[..] pode possibilitar as crianças a apropriação dos bens culturais da humanidade; mas antes disso, ele próprio (o educador) precisa ter acesso as grandezas da arte, da literatura e das ciências. No atual contexto, a estratégia mais eficaz para a apropriação dos bens culturais (por ora) é o estudo, o fortalecimento de sua própria formação.

Romanelli (2013) destaca três pontos fundamentais para a educação musical. São eles: a exploração vocal das crianças; explorar o mundo sonoro com práticas de canto; e, por fim, a apreciação de diferentes canções para o conhecimento tanto musical quanto cultural dos escolares. O pesquisador afirma que o cantar, na Educação Infantil, possibilita o desenvolvimento musical da criança, sendo:

[...] pela prática (canto) que a criança apreende os códigos de afinação, forma musical, elementos rítmicos, entre muitos outros elementos da música’, neste sentido, possibilitando interações entre o adulto e a criança, com ‘laços afetivos’ como afirma o pesquisador. (ROMANELLI, 2013, p. 12).

No ensino da Música na Educação Infantil, além do canto, é necessário que as crianças explorem sons cotidianos, para que saibam identificar e compreender altura, intensidade, duração e timbre, contribuindo para as percepções dos sons.

Chaves, Hammerer e Groth (2011) enfatizam que as práticas musicais podem se constituir em instrumentos relevantes, à medida que propiciem procedimentos didáticos e vivências mais enriquecidas do que aquelas que, em geral, as crianças já vivenciam em situações familiares ou em comunidade.

Reafirmamos que a escolarização tem papel essencial, pois poderá potencializar a capacidade de aprendizagem das crianças. Cabe salientar que, para que a Educação seja enriquecedora, as ações conduzidas pelo educador, nas instituições escolares, devem ser realizadas com estratégias e recursos adequados, com mediações significativas, podendo levar as crianças a estágios cada vez mais avançados de aprendizagem e, por consequência, de desenvolvimento.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: POSSIBILIDADES COM A MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fundamentadas nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, as instituições escolares têm a função de disponibilizar às crianças o que há de mais sofisticado na humanidade. Chaves (2014, p. 85) ressalta que “[...] as máximas elaborações humanas devem definir o ponto de partida e meta final quando pensamos na organização do ensino”.

Os escritos de Vigotski (2009) contribuem para essa compreensão, pois, segundo o autor, realizações educativas que contemplam a arte favorecem o desenvolvimento da criatividade e o domínio da linguagem. Assim, o trabalho educativo intencional a partir de obras literárias, por exemplo, possibilita aos escolares o domínio da linguagem e a transmissão do conhecimento, condições essenciais para que a criança compreenda e aproprie-se da riqueza elaborada pelo conjunto da humanidade. Vigotski (2010):

[...] o meio desempenha, com relação ao desenvolvimento das propriedades específicas superiores do homem e das formas de ação, o papel de fonte de desenvolvimento, ou seja, a interação com o meio é justamente a fonte a partir da qual essas propriedades surgem na criança. E se essa interação com o meio for rompida, só por força das inclinações encerradas na criança as propriedades correspondentes nunca surgirão por conta própria. (VIGOTSKI, 2010, p. 697).

Para Vigotski (2010), a criança precisa estar em interação com o meio e com o mais experiente, ou seja, o adulto, o qual ela toma como modelo e referência para o seu desenvolvimento. Nas instituições de Educação Infantil, os profissionais da Educação, em especial o professor, devem possibilitar que as vivências e as experiências das crianças sejam repletas de sentido e significado. Além disso, os professores têm a função de planejar um ensino com ações intencionais e sistematizadas que promovam o aprimoramento das potencialidades das crianças.

Nesse sentido, consideramos que, em se tratando da atuação dos professores, é necessário reavaliarmos as intervenções pedagógicas efetuadas nas unidades escolares. Entendemos que uma proposta de educação, discutida a partir das potencialidades das crianças e da necessidade da intencionalidade educativa em favor da emancipação, precisa abordar a potencialidade do educador e a necessidade de que este analise, compreenda — e, algumas vezes, supere — sua prática, para que haja, de fato, condições objetivas na tomada de decisões, escolhas e encaminhamentos didático-pedagógicos. Para que isso ocorra, os próprios professores precisam conhecer e se apropriar da riqueza da Arte e da Literatura, condição essencial para realizar efetiva e eficazmente o trabalho junto às crianças (CHAVES; HAMMERER; GROTH, 2011). Dessa forma, vale mencionar o entendimento de Chaves (2011, p. 98) de que as práticas pedagógicas humanizadoras:

[...] poderiam ser caracterizadas como aquelas em que os encaminhamentos teórico-metodológicos expressem a ideia de capacidade plena das crianças no processo de ensino aprendizagem. Assim, se firmaria a ideia de potencial para aprender e nesse processo não haveria dependência de condicionantes biológicos.

Chaves (2011) menciona que as práticas pedagógicas humanizadoras são todas as ações realizadas nas instituições escolares com a finalidade da formação e desenvolvimento das crianças, sendo estes sem qualquer relação com as condições biológicas.

[...] Com estratégias e recursos adequados, é possível inseri-las em situações educativas capazes e provocar o avanço dos níveis de aprendizagem e, por consequência, de desenvolvimento cultural da infância. (CHAVES; LIMA; HAMMERER, 2011, p. 87).

Cabe afirmar que a atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada em uma perspectiva de humanização e emancipação, em que os procedimentos didáticos “[...] sejam

ricos de significado, afetividade e comunicação [...]” (CHAVES, 2011, p. 56). Sendo assim, defendemos que os profissionais estejam em constantes formações de excelência para que proporcionem o que há de mais avançado para as crianças.

Mencionamos o livro “Teoria Histórico-Cultural e formação de professores: estudos e intervenções pedagógicas humanizadoras” (CHAVES; LIMA; FERRAREZE, 2012), no qual há descrições de possibilidade de intervenções com as crianças no que concerne ao ensino da Arte e de Música.

Cabe ressaltar que o desdobramento do livro diz respeito aos trabalhos desenvolvidos em cinco Centros de Educação Infantil, sete escolas municipais e uma instituição de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Paçandu, localizado no estado do Paraná.

As intervenções educativas se desenvolveram a partir de uma Proposta de Formação de Professores Contínua com os coordenadores, professores e membros da Secretaria de Educação, tendo como referencial os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e contemplando diferentes áreas do conhecimento: Matemática, Linguagem oral e escrita; Literatura Infantil; Arte e Música, além de utilizar alguns expoentes clássicos, como Vinicius de Moraes e Toquinho.

Nesse conjunto de intervenções, selecionamos a proposta pedagógica intitulada “Brincando e aprendendo com as canções de Vinicius e Toquinho” (GIROTTO; LOUSADA; MARCONI, 2012), que foi realizada no Centro de Educação Infantil João Bolognesi, com as crianças dos primeiros meses de vida aos cinco anos de idade.

Para organização metodológica das intervenções, inicialmente, foram organizados encontros de estudos com os profissionais do Centro de Educação, coordenados pela Dra. Marta Chaves, desenvolvendo-se reflexões significativas em relação à elaboração de trabalhos com a música nessa instituição e utilizando-se de recursos e procedimentos didáticos.

A escolha dessa temática em relação às canções de Vinicius e Toquinho foram concebidas devido à necessidade de “[...] realizar vivências musicais e colocá-las a parte do que vem sendo construído artisticamente ao longo de décadas [...]” (GIROTTO; LOUSADA; MARCONI, 2012, p. 74). A música, por vezes, é utilizada na Educação Infantil, como forma de organização, por exemplo, para acalmar as crianças na fila do refeitório ou, ainda, em horários de dormir, desconsiderando-se que a música também pode ser trabalhada como recurso, estratégia e conteúdo pedagógicos.

As autoras descrevem que os profissionais dessa instituição de Educação Infantil elaboraram trabalhos pedagógicos que abordam a temática selecionada, utilizando como recurso as coletâneas “Arca de Noé”, volumes I e II. Para isso, os educadores realizaram levantamentos biográficos de Toquinho e Vinicius, e selecionaram as músicas desses expoentes. Foram escolhidas três músicas por turma, para serem trabalhadas no decorrer do ano:

Realizamos vários procedimentos didáticos como: **Cartazes:** desenvolvidos utilizando variação de formas e recursos diferenciados. **Livretos:** formatos e tamanhos, tratando tanto dos aspectos biográficos dos autores quanto da reprodução das músicas contempladas. **Telas:** cada turma confeccionou uma tela relacionada às músicas de Vinicius e Toquinho, e os professores, as crianças, os pais e a comunidade sinalizaram grande satisfação e envolvimento no decorrer do processo. (GIROTTTO; LOUSADA; MARCONI, 2012, p. 75).

Além das intervenções supracitadas, os professores e alunos desenvolveram atividades de reorganização do espaço físico da instituição, como pinturas em muros; cultivo de flores, como o girassol; passeios externos; dramatizações, que resultaram no “Recital Poético e Sarau de Dança” (GIROTTTO; LOUSADA; MARCONI, 2012). As autoras apresentam os relatos dos familiares:

Os pais, por seu turno, ficaram satisfeitos por ampliar o repertório musical de seus filhos, oportunizando-lhes novas vivências musicais e não somente as músicas do senso comum expressas na mídia, geralmente sem conteúdo e referência. O que parecia ser um desafio (desenvolver o gosto por canções que não estão em nosso cotidiano) transformou-se em êxito. (GIROTTTO; LOUSADA; MARCONI, 2012, p. 77).

Chaves, Lima e Hammerer (2011) ressaltam que as atividades e vivências com o ensino da música na Educação Infantil são relevantes para ampliar a cultura e o desenvolvimento das crianças. Tais autoras pontuam que a música estimula, na criança, a sensibilidade, favorece os trabalhos em grupo, a disciplina, a concentração, a desenvoltura e a criatividade, possibilitando aos educandos novas vivências, inclusive com instrumentos musicais, diversos gêneros musicais, podendo, assim, ampliar o vocabulário. Sendo assim, destacamos que:

[...] A escola tem papel essencial no processo de formação da humanidade nas crianças, potencializando a capacidade de aprendizagem infantil. Com estratégias e recursos adequados, é possível inseri-las em situações educativas capazes e provocar o avanço dos níveis de aprendizagem e, por consequências, de desenvolvimento cultural da infância. (CHAVES; LIMA; HAMMERER, 2011, p. 87).

Na Educação Infantil, em uma perspectiva de pleno desenvolvimento, é preciso propiciar aos escolares inúmeras possibilidades vivências com Literatura, Arte e Música. No ensino de música, é necessário ter como ponto de partida as máximas elaborações humanas, por exemplo, os belos versos e canções de Toquinho, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Palavra Cantada, entre outros. Diante das assertivas, apresentamos a síntese de nossas reflexões em nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo reafirmar a essencialidade da música nas instituições escolas, em especial, na Educação Infantil. Nesse sentido, pontuamos a necessidade dos estudos em questão e refletimos sobre as possibilidades de vivências e intervenções pedagógicas enriquecedoras que potencializem a aprendizagem e o máximo desenvolvimento das crianças. Chaves (2011) considera que as instituições de ensino devem ser locais que apresentam as propostas das máximas elaborações humanas para as crianças, explorando as diversas linguagens artísticas, assim como a música, para as práticas pedagógicas serem repletas de sentidos e significados.

Nessa concepção, amparamos nossos estudos nas elaborações da Teoria HistóricoCultural, pois esse referencial teórico-metodológico reafirma a essencialidade das instituições escolares como espaço de desenvolvimento pleno das crianças. Destacamos o ensino da música nas instituições educativas como uma linguagem artística que pode proporcionar vivências de encanto e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como: a memória, a atenção, o raciocínio lógico, a percepção, a criação; a imaginação, entre outras, bem como o apreço ao conhecimento e à arte.

A realização dos estudos e a sistematização da escrita foi possível com as contribuições do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI/UEM), no qual participamos de vivências e estudos que nos desenvolvem e nos aprimoram nos aspectos profissional, pessoal e acadêmico. Com as reflexões do grupo, compreendemos a necessidade de intervenções educativas em favor de uma educação humanizadora.

Portanto, ao favorecer uma reflexão zelosa sobre as intervenções educativas realizadas nas instituições escolares e, particularmente, as que dizem respeito à música, nossos estudos afetos às contribuições da música para a Educação Infantil, em nosso entendimento, edificam rotinas com encanto, cores e sons, o que significa reafirmar vivências plenas para professores e crianças na apropriação do que a humanidade historicamente produziu de mais elaborado.

REFERÊNCIAS

BLAGONADEZHINA, L. V. Las emociones y los sentimientos. *In*: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. M. **Psicologia**. Tradução: Florencio Villa Landa. 3. ed. México: Editorial Grijalbo, 1969, p. 355-381.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

CHAVES, M.; BEZERRA, C. L. A.; CANTOS, P. K. A musicalização na Educação Infantil: uma possibilidade de promoção intelectual da criança. In: SEMANA DA PEDAGOGIA DA UEM, 8. **Anais...** Maringá: UEM, 2006. Op. 1-9.

CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 97-106. (Coleção Formação de Professores – EAD, v. 44).

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. esp., p. 227-232, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/41036. Acesso em: 8 abr. 2021.

CHAVES, M. Formação Contínua e Práticas Educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e Desenvolvimento Humano**: contribuições da abordagem histórico-cultural para a Educação Escolar. Jundiaí: Paço Editorial, 2014. p. 119-139.

CHAVES, M. **Krupskaya**: uma pedagoga revolucionária. [S.l.:s.n.], 2018.

CHAVES, M.; LIMA, E. A.; HAMMERER, M. F. S. Música na Educação Infantil: indagações e possibilidades de intervenções pedagógicas. In: CHAVES, M.; SETOGUTI, R. I.; VOLSI, M. E. (Org.). **A função social da escola**: das políticas públicas às práticas pedagógicas. Maringá: Eduem, 2011, p. 85-97.

CHAVES, M. **Teoria Histórico-Cultural e a organização do ensino na Educação Infantil**: Reflexões e proposições didáticas para o desenvolvimento humano nos primeiros anos escolares. [S.l.:s.n.], 2017.

CHAVES, M.; HAMMERER, M. F. S.; GROTH, J. C. Intervenções Pedagógicas afetas a Música na Educação Infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2011, Ponta Grossa. **Anais** [...]. Ponta Grossa: UEPG, 2011. p. 1-9.

CHAVES, M; LIMA, E. A.; FERRAREZE, S. (Org.). **Teoria Histórico-Cultural e formação de Professores**: estudos e intervenções pedagógicas humanizadoras. 1. ed. Maringá: Prog. Interdisc. de Estudos de Populações, Lab. de Arq. Etnologia e EtnoHistória – UEM, 2012. v. 1.

GIROTTO, I. A. C.; LOUSADA, J. V.; MARCONI, R. C. Brincando e aprendendo com as canções de Vinícius e Toquinho. In: CHAVES, M; LIMA, E. A.; FERRAREZE, S. (Org.). **Teoria Histórico-Cultural e formação de Professores**: estudos e intervenções pedagógicas humanizadoras. 1. ed. Maringá: Prog. Interdisc. de Estudos de Populações, Lab. de Arq. Etnologia e Etno-História – UEM, 2012. v. 1. p. 73-82.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Porto Alegre, **Revista da ABEM**, n. 9, p. 7-16, set. 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**:

Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 1. ed. São Paulo: Moraes, 1978.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROMANELLI, G. **A música que soa na escola**: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009a.

ROMANELLI, G. A música que soa nas escolas: contribuições de um estudo etnográfico. **Música em Perspectiva**, v. 2, n. 2, p. 78-104, out. 2009b.

ROMANELLI, G. G. B. Antes de falar as crianças cantam!. Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil. In: **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n. 2, maio/ago. 2013.

ROMANELLI, G. G. B. *et al.* Ensino de música: há salas adequadas? **Ciência HOJE**, p. 66-68, 27 fev. 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução: Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado).

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Tradução: Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-700, out./dez. 2010.

Notas

¹ Graduanda do curso de Pedagogia e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) — Universidade Estadual de Maringá.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI). ³No Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), apresentamos vivências com a música por meio do Coral Encantos. O Coral Encantos é composto dos integrantes do GEEI, tendo como regente Ma. Mariana Hammerer, que realiza ensaios quinzenalmente, participa de apresentações e objetiva o desenvolvimento do coletivo e do apreço pela Arte. Essa atividade favorece o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, portanto, nossa defesa é a de que a música apresenta possibilidades para o desenvolvimento.

⁴ Professor e músico. Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Paraná no Departamento de Teoria e Prática de Ensino, do Setor de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR e do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa mesma universidade. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, musicalização infantil, formação de professores, manuais escolares e livros didáticos, valorização da música popular e construção de instrumentos. Na área musical, sua experiência se concentra em orquestras sinfônicas, música de câmara, recitais e gravações, no violino, viola e rabeca.